

Resumo de notícias econômicas

28 de Junho de 2022 (terça-feira)

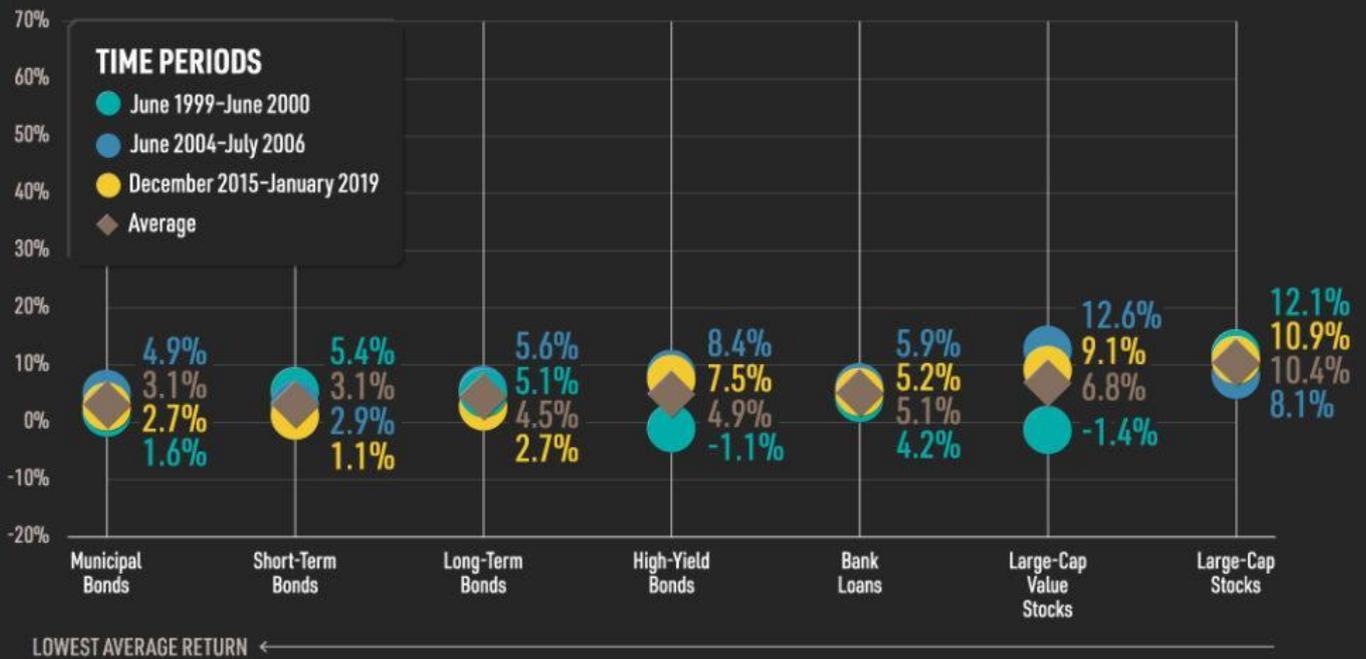
Ano 3 n. 375

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

ANNUALIZED RETURNS



SOURCE: MORNINGSTAR (FEB 2022)

*“The best way to **predict** the future is to **create it**”*

Abraham Lincoln

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

28 DE JUNHO DE 2022

- Oferta de carro elétrico e híbrido chegará a 100 modelos

De janeiro a maio, a venda de elétricos e híbridos cresceu 57,7% no País ante o mesmo período de 2021.

- COMPETIÇÃO ENTRE EMPRESAS PÕE OPÇÕES NO MERCADO

O crescimento da oferta de veículos elétricos e híbridos reflete a disputa entre as montadoras para não ficar para trás na corrida pela eletrificação no País. Com exceção da Volkswagen, todas as fabricantes têm algum modelo do tipo à venda, ou te-rão até o fim do ano.

- Salário inicial supera a inflação só em 8 de 140 profissões

Poucas profissões têm conseguido ganhar da inflação de dois dígitos na hora da contratação com carteira de trabalho assinada.

- Entidades se mobilizam contra mudança na Lei das Estatais

Entidades do mercado financeiro enviaram um documento conjunto a lideranças do Executivo e do Legislativo demonstrando preocupação com possíveis mudanças na Lei das Estatais, que, na avaliação dessas entidades, seriam um “retrocesso”.

- Varejo adota a loja-contêiner

Mais compactos, baratos e, sobretudo, flexíveis, os pontos de venda modulados, inspirados no contêiner usado em navios, viraram febre no varejo.

- Modelo move em ritmo acelerado novo filão de metalúrgicas

O interesse dos comerciantes por esse tipo de ponto de venda ganhou força na pandemia, e as indústrias voltadas para produção deste modelo de loja comemoram o crescimento da procura.

- Construtoras cobram R\$ 1 bi de disputa com Santo Antônio Energia

A OEC, empresa de engenharia da Novonor, a Andrade Gutierrez Engenharia e o Consórcio Construtor Santo Antônio (CCSA) deram início à execução de cerca de R\$ 1 bilhão que têm a receber.

- Empresas ampliam importação de diesel por medo de escassez

Em abril, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) emitiu 305 licenças de compra de diesel no exterior.

- Desemprego afeta profissionais jovens e maiores de 50 anos

Nos últimos dez anos, o Brasil ganhou mais de 2,2 milhões de desempregados só nas duas pontas mais sensíveis do mercado de trabalho: de jovens e de profissionais acima de 50 anos.

- Profissionais mais velhos relatam preconceito de empresas

Oferta de carro elétrico e híbrido chegará a 100 modelos (28/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

De forma lenta, mas constante, os modelos eletrificados – elétricos e híbridos – conquistam consumidores que querem um carro menos poluente, buscam nova tecnologia ou apenas gostam do veículo. De janeiro a maio, a venda de elétricos e híbridos cresceu 57,7% no País ante o mesmo período de 2021. Já o mercado de automóveis e comerciais leves caiu 18%. Embora a venda de eletrificados em números absolutos seja ainda pequena (16,4 mil veículos em 5 meses) e represente só 2,3% do total do segmento, o Brasil tem 70 modelos e deve ficar próximo de 100 até o final do ano.

Para Adalberto Maluf, presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), a maior oferta tem a ver com o interesse do consumidor por novas tecnologias. Como comparativo, ele informa que nos EUA há 70 modelos elétricos e híbridos à venda. Lá, a participação no mercado total foi de 4,5% em 2021. Na Alemanha, onde os elétricos e os híbridos plug-in já respondem por 26% do mercado, há 160 modelos à venda.

COMPETIÇÃO ENTRE EMPRESAS PÕE OPÇÕES NO MERCADO (28/06/2022)

Broadcast

O crescimento da oferta de veículos elétricos e híbridos reflete a disputa entre as montadoras para não ficar para trás na corrida pela eletrificação no País. Com exceção da Volkswagen, todas as fabricantes têm algum modelo do tipo à venda, ou terão até o fim do ano. Entre as importadoras, só a Ford, que quando tinha fábrica no Brasil foi a primeira a vender um carro híbrido, agora está fora desse nicho.

A maior oferta de elétricos atende o mercado de locação de veículos. A Movida, empresa de aluguel de carros, tem 600 modelos elétricos híbridos em sua frota de 191 mil veículos. O grupo inaugurou na Zona Leste de São Paulo uma loja-conceito com 11 carregadores de alta velocidade, que permitem uma carga completa em 40 minutos.

Apesar dos valores altos, a relação de preços entre elétricos e carros a combustão vem diminuindo. Em 2019, o elétrico mais barato à venda no mercado brasileiro era o JAC iEV, que custava R\$ 140 mil. O valor era 4,88 vezes maior do que o

do modelo a combustão mais barato na época, o Chery QQ, vendido a R\$ 28,7 mil. Hoje, o novato iCar custa 2,23 a mais do que o Mobi, o mais barato dos carros a combustão (R\$ 62,7 mil).

Salário inicial supera a inflação só em 8 de 140 profissões (28/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Poucas profissões têm conseguido ganhar da inflação de dois dígitos na hora da contratação com carteira de trabalho assinada. Apenas oito de um grupo de 140 ocupações tiveram valorização do salário médio de admissão superior à inflação de 12,5% dos últimos 12 meses até abril, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE. E a maioria dessas oito ocupações valorizadas na contratação por companhias privadas está ligada às demandas impulsionadas pela pandemia.

O destaque do ranking é o médico clínico. Com salário médio de admissão de R\$ 10.502,03, teve um ganho real (descontada a inflação) de 40,8% em 12 meses até abril. Na vice-liderança vem o controlador de entrada e saída da produção da indústria, com alta de 9,8% no salário médio inicial, seguido por estoquista (7,7%); professor de nível superior na educação infantil (6,1%); programador de sistemas (3,3%); professor de nível médio da educação infantil (2,1%); trabalhador volante na agricultura (2,1%); e comprador (0,1%). Esses ganhos se referem ao salário médio de admissão e não significam que os profissionais já empregados tenham tido o mesmo percentual de reajuste.

Entidades se mobilizam contra mudança na Lei das Estatais (28/06/2022)

Jornal Valor Econômico

Entidades do mercado financeiro enviaram um documento conjunto a lideranças do Executivo e do Legislativo demonstrando preocupação com possíveis mudanças na Lei das Estatais, que, na avaliação dessas entidades, seriam um “retrocesso”. “A proposta que vem sendo defendida publicamente por representantes da Câmara dos Deputados e do governo federal nos últimos dias vai na contramão de conquistas relevantes recentes”, diz o texto, sobre medida provisória que tem sido defendida pela ala política do governo e pelo presidente da Câmara, Arthur Lira. Caso aprovada, a

mudança daria condições ao governo de intervir nos preços dos combustíveis praticados pela Petrobras – alvo central da proposta.

A Lei das Estatais foi sancionada em junho de 2016 pelo então presidente Michel Temer, na esteira da Lava Jato. Segundo as entidades, mudanças na lei comprometeriam os critérios para a ocupação de cargos de membros de conselho de administração e de diretoria, que, segundo o texto, são a “principal blindagem da legislação contra o risco de captura das empresas estatais por interesses político-partidários”.

Varejo adota a loja-contêiner (28/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Dois anos de pandemia marcados pelo abre-e-fecha de lojas para conter a disseminação do vírus não só aceleraram a digitalização do varejo, levaram um número crescente de empresários do comércio a apostar em um novo modelo de loja física. Mais compactos, baratos e, sobretudo, flexíveis, os pontos de venda modulados, inspirados no contêiner usado em navios, viraram febre no varejo. As lojas modulares ganham espaço em postos de gasolina, estacionamentos, condomínios, praças e boulevards. Elas escapam do aluguel pesado das lojas de rua e de shoppings e das taxas de condomínio.

A estreante no formato é a Chilli Beans, de óculos de sol. “Acho que não teria uma Eco Chilli se não houvesse pandemia”, afirma o CEO e fundador da varejista, Caito Maia. Depois da covid-19, os empresários tiveram de criar outros canais de venda, além do online. A ótica estreia no segmento muito tempo depois do restaurante Madero, um dos pioneiros, do supermercado Hirota, do Carrefour e da chocolateria Cacau Show.

Modelo move em ritmo acelerado novo filão de metalúrgicas (28/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

O reaproveitamento de contêineres marítimos para instalar pequenas lojas virou inspiração de um novo filão de negócio: a fabricação de lojas modulares. O interesse dos comerciantes por esse tipo de ponto de venda ganhou força na pandemia, e as indústrias voltadas para produção deste modelo de loja comemoram o crescimento da procura.

A metalúrgica TAEC Módulos, de Pirajuí (SP), por exemplo, ingressou nesse segmento em março de 2020 e está em ritmo acelerado. Entre os clientes atendidos,

estão a Petrobras (com a loja BR Mania), Shell, Cacau Show, Chiquinho Sorvetes, Chopp Germânia, Ambev e supermercados como Hirota e Zaitt.

A companhia, que também atende a escolas, hospitais e delegacias com esse tipo de construção, encerrou o ano passado com vendas de R\$ 50 milhões. A expectativa é de fechar 2022 com uma receita entre R\$ 75 milhões e R\$ 80 milhões. Hoje, tem 121 funcionários trabalhando em dois turnos, dos quais 70 contratados neste ano. A meta é chegar a 300 até dezembro.

Construtoras cobram R\$ 1 bi de disputa com Santo Antônio Energia (28/06/2022)

Broadcast

A OEC, empresa de engenharia da Novonor (ex-Odebrecht), a Andrade Gutierrez Engenharia e o Consórcio Construtor Santo Antônio (CCSA) deram início à execução de cerca de R\$ 1 bilhão que têm a receber relativo a uma disputa em câmara arbitral perdida pela Santo Antônio Energia (SAE), que pertence à Madeira Energia, controlada por Furnas. A SAE tem 15 dias para cumprir o pagamento. No total, a SAE foi condenada a pagar R\$ 1,5 bilhão. Controlada pela Eletrobras, Furnas fez um aporte na Madeira Energia em maio, em meio a privatização da elétrica, para cumprir esse compromisso. Na operação, Furnas elevou de 43% para 72,5% sua participação na empresa.

A SAE tem ainda o pagamento de outra parte da sentença, de R\$ 645 milhões, a ser feito até o início de julho. O Grupo Industrial Complexo Rio Madeira, que participa do processo contra a Santo Antônio, havia executado a SAE anteriormente sob argumento de que grandes adquirentes não faziam esses depósitos.

Empresas ampliam importação de diesel por medo de escassez (28/06/2022)

Broadcast

Para driblar o risco de escassez, as principais distribuidoras de combustíveis do País têm cada vez mais recorrido à importação. Em abril, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) emitiu 305 licenças de compra de diesel no exterior. Em maio, foram 433 – 12 vezes mais do que a média do primeiro trimestre, de 36 licenças mensais. Há receio de que, na esteira da Guerra da Ucrânia, a Europa passe a usar mais diesel no lugar do gás russo. A previsão de furacões nos EUA – que podem parar a produção local preocupa. No Brasil, o consumo é puxado pela colheita da safra agrícola, de agosto a outubro.

Para driblar o risco de escassez de diesel a partir de agosto, as principais distribuidoras de combustíveis do País aumentaram em mais de dez vezes o número de pedidos para importação do produto nos últimos meses. Outros fatores levados em conta são o início das férias de verão no Hemisfério Norte.

Executivos do setor têm relatado “dificuldades” para comprar mais diesel da Petrobras. Procurada, a empresa disse que cumpre obrigações contratuais junto às distribuidoras, com entregas de diesel em patamares regulares. Mas disse que segue resolução da ANP segundo a qual, em conjuntura de demanda superior à oferta, o volume disponível pode ser rateado entre as empresas de forma proporcional às compras de cada uma delas nos três meses anteriores.

Desemprego afeta profissionais jovens e maiores de 50 anos (28/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Nos últimos dez anos, o Brasil ganhou mais de 2,2 milhões de desempregados só nas duas pontas mais sensíveis do mercado de trabalho: de jovens e de profissionais acima de 50 anos. Na geração mais nova, entre 18 e 24 anos, um em cada quatro jovens está desocupado no País. No outro extremo, cerca 880 mil pessoas acima de 50 anos perderam o emprego no período. No total, são 7,6 milhões de desempregados nas faixas de 14 a 29 anos e no chamado 50+, segundo pesquisa da consultoria Idados.

Hoje, essas duas gerações são as que mais têm dificuldade para conseguir emprego. O que sobra para um, falta para o outro. A mais nova, apesar de ser antenada e tecnológica, não tem a experiência que as empresas pedem. Os sêniores, por outro lado, têm a experiência e a vivência de trabalho, mas sofrem com o preconceito em relação ao potencial para acompanhar as inovações do mercado e por, serem menos flexíveis.

Na avaliação do diretor da FGV Social, Marcelo Neri, a perspectiva para os mais jovens é um pouco melhor no longo prazo. Essa geração, diz Neri, fez uma transição educacional forte e tem um nível educacional superior ao de seus pais. O problema é que isso não significou melhora na produtividade, não houve avanço de inserção trabalhista, diz Neri. Segundo o FMI, trata-se de uma geração mais pobre que a de seus pais. Isso porque o número de empregos bem remunerados de nível médio diminuiu.

Profissionais mais velhos relatam preconceito de empresas (28/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Marilisa Salvi trabalhou durante 27 anos com carteira assinada em vários setores, de moda à indústria metalúrgica. Mas hoje, aos 57 anos, não vê benefício em tanta experiência. Formada em administração de empresas e engenharia de produção, ela está desempregada há dois anos e meio, apesar de procurar incansavelmente por uma oportunidade. Atualmente, tem sobrevivido com a venda de roupas pela internet.

“Só vejo portas fechadas. Para algumas empresas, a experiência e a bagagem são vistas como vícios adquiridos e que podem atrapalhar na adaptação e dar maus exemplos a funcionários mais jovens”, diz ela. Além disso, o preconceito contra o trabalhador mais velho é escancarado. Marilisa diz que já cansou de ouvir de recrutadores que a vaga é para pessoas mais jovens. Mesmo que não falassem abertamente, os requisitos já mostram isso: “Exigem experiência com novas ferramentas de trabalho que não conheço”, diz ela.

PARA NÃO ERRAR MAIS

A/EM/POR PRINCÍPIO

A PRINCÍPIO: Significa no início, no começo.

Exemplo: Eu queria ser médica a princípio, mas depois preferi ser veterinária.

EM PRINCÍPIO: Significa em tese, em teoria.

Exemplo: Todos os cidadãos têm, em princípio, direitos iguais perante a lei.

POR PRINCÍPIO: Significa por convicção, tendo essa ideia.

Exemplo: Por princípio, determinamos que os colaboradores não trabalhem aos sábados.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.872	1.798	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
100.790,38

NASDAQ
11.615,50

DOW JONES
31.584,36

S&P 500
3.925,61

Nikkei 225
26.871,27

LSE LONDRES
7.686,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,21

EURO
R\$ 5,52

GBP - USD
1,23

USD - JPY
135,22

EUR - USD
1,06

USD - CNY
6,69

BITCOIN
\$20.781,41

COMMODITIES

BRENT (US\$)
114,90

Prata (US\$)
21,27

Boi Gordo (US\$)
135,60

Trigo NY (US\$)
934,80

OURO (US\$)
1.823,90

Boi Gordo (R\$)
324,70

Soja NY (US\$)
1.531,75

Fe CFR (US\$)
129,71

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y 3,11

US T-5Y 3,23

US T-10Y 3,19

US T-20Y 3,58

US T-30Y 3,32

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD 289,06

SELIC (%) 13,25

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021) 25.170,81 Mi

INVES - CE (2021) 3.477,67 Mi

RCL - CE (ABR/2022) 9.653,96 Mi

INVES - CE (ABR/2022) 585,59 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%) 11,73

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%) 11,89

Última atualização:
27/06/2022

